Entretextos

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 26, esp.1, 2026.
ISSN 1519-5392 UEL
DOI: 10.5433/1519-5392.2026.v26.54977

Plataformização, governança digital e humanização na recomposição das aprendizagens

Platformization, digital governance, and humanization in recomposition learning

Plataformización, gobernanza digital y humanización en la recomposición de los aprendizajes

Ana Paula Rodrigues de Souza[1]
0009-0007-2966-4504
Sandra Maria Soares[2]
0000-0003-4377-448X
José Humberto Verissimo Zuchetti[3]
0000-0002-6905-4205

RESUMO: O presente artigo analisa o processo de plataformização do ensino a partir da experiência de uma escola pública de Ensino Médio situada em um contexto interiorano brasileiro. O estudo focaliza a implementação do Movimenta SAEB, iniciativa vinculada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e o desenvolvimento do projeto institucional Compor para Recompor, realizado ao longo de 2025 com o objetivo de enfrentar lacunas de aprendizagem identificadas por meio de avaliações externas. A investigação fundamenta-se nas contribuições de Saura (2020a, 2020b, 2021a, 2021b, 2021c) acerca da governança digital e da datificação das políticas educacionais, compreendendo a plataformização como um processo que reorganiza as práticas escolares por meio de indicadores, métricas e mecanismos de monitoramento contínuo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida mediante estudo de caso, que articula revisão bibliográfica e análise interpretativa de dados produzidos por meio de questionário aplicado aos docentes. Os resultados evidenciam que o Movimenta SAEB expressa a incorporação da lógica mercadológica da governança orientada por dados na gestão escolar, intensificando práticas performativas e processos de responsabilização. Em contrapartida, o projeto Compor para Recompor configura-se como uma estratégia de mediação crítica e de humanização diante da plataformização da educação. Conclui-se que a escola não apenas se adapta às exigências das plataformas, mas também negocia e tensiona seus efeitos ao

[1] Mestra em Educação. Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: anarodriso@gmail.com
[2] Doutora em Educação. Universidade de Brasília. E-mail: sandramariasrs@gmail.com
[3]Mestre em Educação. Universidade do estado de Mato Grosso. E-mail: professorhumbertovz@gmail.com

articular a recomposição das aprendizagens à formação integral dos estudantes.
PALAVRAS-CHAVE: Plataformização do ensino; Governança digital; Datificação; Gestão escolar; Humanização**.**

ABSTRACT: This article analyzes the process of platformization of education based on the experience of a public high school located in a countryside Brazilian context. The study focuses on the implementation of Movimenta SAEB, an initiative linked to the Basic Education Assessment System (SAEB), and on the development of the institutional project Compor para Recompor, carried out throughout 2025 with the aim of addressing learning gaps identified through external assessments. The investigation is based on Saura's contributions (2020a, 2020b, 2021a, 2021b, 2021c) on digital governance and the datafication of educational policies, understanding platformization as a process that reorganizes school practices through indicators, metrics, and continuous monitoring mechanisms. This is a qualitative study developed through a case study approach, combining a literature review with an interpretative analysis of data produced through a questionnaire administered to teachers. The results indicate that Movimenta SAEB reflects the incorporation of the market-oriented logic of data-driven governance into school management, intensifying performative practices and accountability processes. In contrast, the Compor para Recompor project emerges as a strategy of critical mediation and humanization before the platformization of education. It is concluded that the school not only adapts to platform demands but also negotiates and challenges their effects by articulating recompositionlearning with students' comprehensive education.
KEYWORDS: Platformization of education; Digital governance; Datafication; School management; Humanization

RESUMEN: El presente artículo analiza el proceso de plataformización de la enseñanza a partir de la experiencia de una escuela pública de Educación Media ubicada en un contexto interiorano brasileño. El estudio se centra en la implementación del Movimenta SAEB, iniciativa vinculada al Sistema de Evaluación de la Educación Básica (SAEB), y en el desarrollo del proyecto institucional Compor para Recompor, realizado a lo largo de 2025 con el objetivo de enfrentar brechas de aprendizaje identificadas mediante evaluaciones externas. La investigación se fundamenta en las contribuciones de Saura (2020a, 2020b, 2021a, 2021b, 2021c) sobre gobernanza digital y datificación de las políticas educativas, comprendiendo la plataformización como un proceso que reorganiza las prácticas escolares mediante indicadores, métricas y mecanismos de monitoreo continuo. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, desarrollada por medio de un estudio de caso, que articula revisión bibliográfica y análisis interpretativo de datos producidos mediante un cuestionario aplicado a docentes. Los resultados evidencian que el Movimenta SAEB expresa la incorporación de la lógica mercantil de la gobernanza orientada por datos en la gestión escolar, intensificando prácticas performativas y procesos de responsabilización. En contraste, el proyecto Compor para Recompor se configura como una estrategia de mediación crítica y humanización frente a la plataformización de la educación. Se concluye que la escuela no solo se adapta a las exigencias de las plataformas, sino que también negocia y tensiona sus efectos al articular la recomposición de los aprendizajes con la formación integral de los estudiantes.
PALABRAS-CLAVE: Plataformización de la enseñanza; Gobernanza digital; Datificación; Gestión escolar; Humanización

Licença CC BY 4.0

Introdução

Nos últimos anos, a educação pública brasileira tem sido atravessada pela expansão de plataformas digitais e de sistemas de avaliação baseados em indicadores de desempenho, produzindo transformações significativas nas formas de gestão educacional e na organização do trabalho pedagógico. Esse movimento insere-se em um processo mais amplo de governança digital, no qual dados, algoritmos e métricas passam a orientar decisões políticas, administrativas e pedagógicas. Conforme argumentam Saura (2020a, 2021b, 2021c) e Saura e Bolívar (2021), a incorporação dessas tecnologias não se limita à inovação técnica, institui novas formas de regulação, controle e responsabilização, reconfigurando práticas, tempos e prioridades institucionais. Tal processo também se aproxima da cultura da performatividade analisada por Ball (2004, 2005), na qual sujeitos e instituições passam a ser avaliados com base em resultados, comparações e metas previamente estabelecidas.

Nesse contexto, a plataformização do ensino atravessa diferentes níveis e dimensões da educação, desde os processos de aprendizagem dos estudantes até a formação continuada e o trabalho docente. Essa reconfiguração impõe exigências crescentes às escolas e aos professores, ao introduzir práticas sistemáticas de monitoramento, produção de evidências e prestação de contas baseada em resultados. A escola passa, assim, a operar sob a lógica da dataficação, na qual relatórios, métricas e painéis digitais de acompanhamento (denominados dashboards) orientam tanto a gestão administrativa quanto as decisões pedagógicas, tensionando concepções mais amplas de educação e de formação humana.

A plataformização, entretanto, não pode ser compreendida apenas como a incorporação de recursos tecnológicos ao cotidiano escolar. Inserida na dinâmica do capitalismo de plataforma, ela envolve o uso de dados e de mecanismos digitais que passam a participar da organização das atividades escolares, do planejamento pedagógico e do acompanhamento do trabalho docente. Como observa Balieiro (2022), a presença das plataformas também produz mudanças nas formas pelas

Licença CC BY 4.0

quais os conhecimentos são selecionados, organizados e disponibilizados no espaço educacional, introduzindo critérios relacionados ao desempenho, à padronização de procedimentos e ao acompanhamento dos resultados.

É nesse cenário que se insere o presente estudo, centrado na implementação do Movimenta SAEB, iniciativa vinculada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em uma escola pública de Ensino Médio situada no interior do estado de Mato Grosso. A análise considera também o projeto institucional Compor para Recompor, desenvolvido como estratégia de enfrentamento das lacunas de aprendizagem identificadas por meio de avaliações externas. Diante disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como a incorporação do Movimenta SAEB, enquanto dispositivo de governança orientada por dados, reconfigura as práticas pedagógicas e o trabalho docente, e de que maneira o projeto institucional Compor para Recompor se posiciona diante dessas mudanças?

O objetivo geral do artigo consiste em analisar como o processo de plataformização do ensino, materializado na adoção do Movimenta SAEB, repercute na organização do trabalho pedagógico e na gestão escolar, investigando em que medida o projeto Compor para Recompor atua como prática institucional capaz de tensionar, reinterpretar e humanizar as exigências da governança digital. Como desdobramentos, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (i.) examinar o Movimenta SAEB como expressão da racionalidade dataficada e da centralidade dos indicadores na gestão educacional; (ii) identificar os efeitos da plataformização nas dinâmicas pedagógicas e no trabalho docente; (iii.) analisar o projeto Compor para Recompor como proposta de recomposição das aprendizagens que ultrapassa uma lógica exclusivamente performativa; e (iv.) discutir as tensões, negociações e formas de resistência produzidas no cotidiano escolar diante das exigências das plataformas.

A relevância do estudo reside na necessidade de compreender criticamente os efeitos da plataformização no interior das escolas públicas, especialmente em contextos interioranos, nos quais políticas orientadas por resultados assumem crescente centralidade na gestão educacional. Ao analisar uma experiência institucional concreta, o artigo contribui para o debate acerca das formas pelas quais

Licença CC BY 4.0

as escolas atendem às demandas da governança orientada por dados e, ao mesmo tempo, produzem mediações pedagógicas próprias, fundamentadas nas condições locais e em seus projetos educativos.

Ao articular as contribuições de Saura (2020b, 2021a), Saura e Bolívar (2021), Ball (2004, 2005) e Balieiro (2022) à análise de uma prática institucional específica, o estudo amplia a discussão sobre os limites e as possibilidades da atuação docente em contextos marcados pela cultura das métricas, pela responsabilização e pelo monitoramento contínuo. Nessa perspectiva, o projeto Compor para Recompor é compreendido como uma tentativa de ressignificação pedagógica dos dados produzidos por essas políticas, reafirmando a centralidade da mediação humana e da formação integral no processo educativo.

Assim, o artigo insere-se no debate contemporâneo sobre a plataformização do ensino ao compreender a escola como um espaço de disputas, negociações e reinvenções, no qual tecnologias e dispositivos de governança são reinterpretados à luz de projetos pedagógicos comprometidos com a dimensão formativa, social e humana da educação.

2 Plataformização do ensino, capitalismo de plataforma e precarização do trabalho docente

As últimas décadas têm sido marcadas por profundas transformações no campo educacional, entre as quais se destaca a plataformização do ensino, compreendida como a crescente mediação das práticas educativas por infraestruturas digitais. Esse processo ultrapassa a simples adoção de ferramentas tecnológicas, incide sobre o currículo, a organização dos espaços e dos tempos escolares, a gestão institucional, o trabalho docente e as formas de organização da aprendizagem, tanto em instituições públicas quanto privadas.

Ao analisar a educação no contexto do capitalismo de plataforma, Balieiro (2022) evidencia que os modos de produção, circulação e legitimação dos conhecimentos e saberes vêm sendo reconfigurados na era digital. A ampliação da conectividade favorece interações mediadas por plataformas que operam segundo racionalidades técnicas e mercadológicas, estruturando práticas educativas

Licença CC BY 4.0

orientadas por critérios de eficiência, mensuração e padronização.

Nesse cenário, a escola deixa de ser compreendida exclusivamente como um espaço físico delimitado e integra redes digitais mais amplas, nas quais as plataformas organizam fluxos de informação, monitoram desempenhos e orientam práticas pedagógicas e administrativas. Inserida na lógica do capitalismo de plataforma, a educação passa a ser progressivamente organizada por processos de coleta, tratamento e análise de dados, fortalecendo dinâmicas de dataficação e performatividade (Ball, 2004, 2005).

Saura (2020b, 2021c) e Saura e Bolívar (2021) argumentam que dados, indicadores e painéis digitais de acompanhamento se consolidam como instrumentos centrais de regulação das políticas públicas educacionais e das práticas escolares. A governança orientada por dados redefine prioridades pedagógicas, influencia o planejamento e introduz novas formas de responsabilização institucional. Nesse processo, o trabalho educativo pode ser progressivamente direcionado ao cumprimento de metas e à produção de resultados mensuráveis, o que pode limitar uma concepção de formação integral.

Os impactos desse processo incidem de maneira significativa sobre o trabalho docente. A incorporação de plataformas digitais e de métricas avaliativas introduz novas demandas aos professores, que precisam adaptar suas práticas às exigências de monitoramento, registro e padronização. Nesse contexto, Cavazanni, Santos e Lopes (2023), ao analisarem a precarização do trabalho docente a partir da noção de “fábrica difusa”, apontam para a disseminação de formas de organização e controle do trabalho para além dos limites tradicionais do espaço escolar. As plataformas educacionais participam desse processo ao ampliar as formas de acompanhamento do trabalho docente e intensificar as exigências de registro, produção de evidências e adaptação contínua. Com isso, o trabalho tende a ultrapassar os limites formais da jornada, diante da necessidade de responder às demandas de acompanhamento e às atividades que se estendem para além do tempo destinado ao trabalho na escola.

A plataformização do ensino produz, portanto, uma dinâmica contraditória. Por um lado, pode ampliar o acesso a recursos pedagógicos, favorecer diferentes formas

Licença CC BY 4.0

de interação e contribuir para a organização das informações. Por outro, pode intensificar processos de controle, responsabilização individual e sobrecarga docente. O trabalho pedagógico é continuamente documentado, mensurado e avaliado por métricas externas, o que repercute sobre a autonomia profissional e sobre os sentidos atribuídos à prática docente.

Balieiro (2022) acrescenta que a conectividade rizomática, frequentemente apresentada como expressão de inovação, não elimina a concentração dos dados e do poder decisório nas plataformas. Assim, embora o ambiente digital seja discursivamente associado à democratização do acesso e à ampliação das interações, ele também pode operar segundo lógicas de racionalização, captura de informações e subordinação às dinâmicas mercadológicas.

No contexto da recomposição das aprendizagens e do uso sistemático de avaliações externas, essas discussões assumem particular relevância. A adoção de práticas orientadas por indicadores e o emprego intensivo de ferramentas digitais de monitoramento, registro e acompanhamento configuram expressões concretas da plataformização do ensino. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de uma reflexão crítica sobre seus efeitos pedagógicos, institucionais e laborais.

Desse modo, compreender a experiência escolar contemporânea exige analisar as articulações entre governança digital, capitalismo de plataforma e conectividade rizomática (Balieiro, 2022), bem como os processos de precarização do trabalho docente associados à lógica da fábrica difusa (Cavazanni; Santos; Lopes, 2023). Essa articulação permite compreender a escola como um espaço atravessado por disputas entre racionalidades técnicas, políticas e pedagógicas, no qual a plataformização é compreendida como um campo permanente de disputas, negociações, apropriações e resistências.

2.1 Plataformização e reconfiguração das metodologias de ensino

A plataformização do ensino não se restringe aos processos de gestão escolar ou ao monitoramento de resultados, pois também incide sobre as metodologias de ensino e aprendizagem. Ao conferir centralidade a indicadores de

Licença CC BY 4.0

desempenho e a habilidades passíveis de mensuração, iniciativas como o Movimenta SAEB podem influenciar a organização do planejamento pedagógico, orientando a seleção de conteúdos, as estratégias didáticas e as práticas avaliativas em consonância com matrizes externas de referência.

Nesse contexto, pode-se observar uma tendência à padronização metodológica, expressa pela ampliação do uso de simulados, pela resolução sistemática de itens objetivos, pelo trabalho direcionado a descritores e pela utilização intensiva de plataformas digitais de atividades. Tal movimento aproxima o cotidiano escolar de uma lógica performativa, na qual o ensino passa a ser orientado por metas, resultados e evidências quantificáveis. Conforme argumenta Saura (2020a, 2021a, 2021c), a dataficação das políticas educacionais produz informações sobre a aprendizagem e interfere na definição do que deve ser ensinado e nas formas pelas quais o ensino é organizado.

A reconfiguração metodológica associada à plataformização pode manifestar-se em diferentes dimensões do trabalho pedagógico, entre as quais se destacam a ampliação de práticas voltadas à preparação para testes padronizados, a intensificação do uso de recursos digitais orientados pelo desempenho e a reorganização do tempo escolar em função de ciclos avaliativos e cronogramas externos. Além disso, práticas interdisciplinares, formativas e de difícil mensuração podem perder espaço diante da centralidade atribuída às habilidades avaliadas. Essas transformações tendem a deslocar parte do foco da mediação pedagógica para o cumprimento de objetivos previamente definidos por sistemas de avaliação e dispositivos de monitoramento.

Entretanto, esses efeitos não se produzem de maneira ou automática, as plataformas e os indicadores são apropriados por professores e gestores a partir das condições concretas da escola, das concepções pedagógicas e das experiências profissionais dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o projeto institucional Compor para Recompor introduz uma inflexão nesse processo ao propor intervenções que, embora dialoguem com as lacunas de aprendizagem identificadas pelos indicadores, buscam preservar dimensões formativas mais amplas do processo educativo.

Entre essas dimensões, destacam-se a centralidade da mediação docente, o

Licença CC BY 4.0

acompanhamento das necessidades de aprendizagem dos estudantes e a valorização de práticas coletivas, culturais e formativas no cotidiano escolar. O projeto não desconsidera os dados produzidos pelas avaliações externas, mas procura atribuir-lhes um uso pedagógico contextualizado, evitando que os indicadores sejam tomados como finalidade exclusiva do processo educativo.

Desse modo, a escola se depara com diferentes formas de compreender o uso de dados e o lugar da relação pedagógica. A plataformização pode favorecer a instrumentalização do ensino e a redução da complexidade da aprendizagem a métricas de desempenho. Ao mesmo tempo, as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar podem orientar o uso desses dispositivos para o acompanhamento dos resultados em articulação com a formação integral dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias de ensino são construídas na relação entre os recursos oferecidos pelas plataformas e as escolhas e práticas dos sujeitos que atuam na escola.

3 O Movimenta SAEB como expressão da dataficação escolar

A implementação do Movimenta SAEB em uma escola pública de Ensino Médio pode ser compreendida, à luz das contribuições de Saura (2020a, 2020b) e Saura e Bolívar (2021), como uma manifestação localizada da governança orientada por dados no campo educacional. A análise sistemática das informações provenientes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), a elaboração de planos pedagógicos voltados às habilidades consideradas prioritárias e a produção contínua de registros e evidências, configuram práticas alinhadas à lógica da dataficação, na qual informações quantificáveis subsidiam decisões pedagógicas e administrativas.

As sessões semanais de estudo contribuíram para a consolidação de uma cultura institucional orientada por indicadores, aproximando o planejamento pedagógico das métricas produzidas pelas avaliações externas. Esse movimento repercutiu na organização dos tempos pedagógicos, na definição de prioridades curriculares e na elaboração das estratégias de intervenção, ampliando a centralidade dos resultados mensuráveis no cotidiano escolar.

Licença CC BY 4.0

Nesse contexto, o uso recorrente de ferramentas digitais como Kahoot, Mentimeter, Padlet e Canva amplia a mediação tecnológica do processo educativo, favorecendo práticas pedagógicas marcadas pela interatividade, pela visualidade e pela obtenção de respostas mais imediatas dos estudantes. Embora essas ferramentas ofereçam diferentes possibilidades didáticas, sua utilização também integra um movimento mais amplo de plataformização do ensino, caracterizado pela crescente mediação das práticas escolares por infraestruturas e recursos digitais.

Entretanto, os profissionais da educação, no espaço escolar, não se constituem como meros executores das políticas educacionais orientadas por dados. Conforme argumenta Saura (2020a, 2021a), professores e gestores interpretam, negociam e ressignificam as diretrizes associadas às plataformas e aos sistemas de avaliação, produzindo mediações capazes de questionar a racionalidade técnico-performativa da governança digital.

Nessa perspectiva, enquanto o Movimenta SAEB expressa a incorporação da governança por dados no interior da escola, o projeto institucional Compor para Recompor pode ser compreendido como uma estratégia de mediação crítica diante da plataformização. Ao desenvolver ações culturais, esportivas e artísticas, a instituição amplia a concepção de recomposição das aprendizagens, articulando o acompanhamento dos indicadores de desempenho a dimensões como pertencimento, convivência, participação, engajamento e formação integral dos estudantes.

Tal iniciativa coloca em questão a racionalidade técnico-performativa discutida por Saura (2021a, 2021c) e Saura e Bolívar (2021), ao reafirmar que o processo educativo não pode ser reduzido a métricas e resultados quantificáveis. A aprendizagem envolve dimensões cognitivas, simbólicas, afetivas, sociais e culturais que não são plenamente apreendidas por indicadores e, por isso, demandam mediação docente, escuta pedagógica e construção coletiva de sentidos.

O projeto Compor para Recompor, portanto, procura evitar que que dados e indicadores se convertam no único horizonte da prática pedagógica. Ao atribuir-lhes um uso contextualizado e articulado às necessidades dos estudantes, a escola evidencia que a plataformização constitui um campo de processos, no qual podem

Licença CC BY 4.0

ser construídas práticas comprometidas tanto com a recomposição das aprendizagens quanto com a dimensão humana e integral da educação.

4 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-analítica e empírica, desenvolvida por meio de estudo de caso. Essa abordagem permite compreender sentidos, percepções e contradições presentes no fenômeno investigado (Minayo; Sanches, 1993), enquanto o estudo de caso possibilita analisá-lo em seu contexto concreto (Yin, 2015). Os dados quantitativos assumem caráter apenas descritivo e complementar.

O percurso metodológico foi organizado em dois movimentos articulados. O primeiro consistiu em uma revisão bibliográfica analítica sobre plataformização do ensino, capitalismo de plataforma, governança digital, dataficação, performatividade e precarização do trabalho docente. Foram mobilizadas as contribuições de Balieiro (2022), Cavazanni, Santos e Lopes (2023), Ball (2004, 2005), Saura (2020a, 2020b, 2021a, 2021b, 2021c) e Saura e Bolívar (2021). A leitura interpretativa desse material possibilitou a delimitação dos seguintes eixos teóricos: governança orientada por dados, performatividade, intensificação do trabalho docente, padronização das práticas pedagógicas e formas de mediação, negociação e resistência no cotidiano escolar.

O segundo movimento correspondeu ao estudo de caso realizado em uma escola pública estadual de Ensino Médio no interior de Mato Grosso. A investigação concentrou-se na implementação do Movimenta SAEB e no desenvolvimento do projeto institucional Compor para Recompor, considerando suas repercussões no planejamento pedagógico, nas metodologias de ensino, nas práticas avaliativas e no trabalho docente.

Participaram da pesquisa 49 docentes que atuavam na unidade escolar durante o período de desenvolvimento das ações investigadas. A participação ocorreu de forma voluntária, após a apresentação dos objetivos da pesquisa e das condições de confidencialidade. Para preservar o anonimato, os participantes foram

Licença CC BY 4.0

identificados pela letra “P”, seguida de numeração sequencial.

A produção dos dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, composto por dez questões abertas e fechadas e disponibilizado remotamente pela ferramenta Google Forms. As questões foram organizadas em quatro eixos: uso do Movimenta SAEB e de outras plataformas digitais; influência dos indicadores no planejamento pedagógico; alterações nas metodologias de ensino e nas práticas avaliativas; e repercussões da governança orientada por dados sobre o trabalho docente e sobre o projeto Compor para Recompor.

As respostas às questões fechadas foram organizadas em frequências absolutas e percentuais, empregados com finalidade descritiva. Já as respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Os dados quantitativos foram articulados às respostas discursivas, de modo a evitar que a análise se restringisse à apresentação de percentuais.

A análise do material empírico resultou em quatro categorias: adaptação, negociação crítica, resistência parcial e humanização das práticas pedagógicas. A primeira reuniu respostas relacionadas à adesão às orientações e aos indicadores do Movimenta SAEB; a segunda contemplou usos seletivos e contextualizados dos dados; a terceira envolveu críticas à pressão por metas, à padronização e à redução da autonomia docente; e a quarta reuniu percepções sobre as ações do projeto Compor para Recompor voltadas à formação integral, ao pertencimento e às dimensões sociais, culturais e afetivas da aprendizagem.

5 O contexto investigativo, perfil docente entre governança digital, dataficação e ciclos de desenvolvimento profissional

O estudo de caso foi realizado em uma escola pública da rede estadual no interior de Mato Grosso. A instituição atende ao Ensino Médio nas modalidades Regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Sistema Prisional, inserindo-se em um contexto marcado por diferentes demandas sociais, pedagógicas e institucionais,

Licença CC BY 4.0

especialmente relacionadas à permanência e ao desempenho escolar.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a unidade escolar orienta-se pelos princípios da gestão democrática e participativa, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade na construção e no desenvolvimento das ações pedagógicas. Ao mesmo tempo, suas práticas articulam-se às políticas educacionais do estado de Mato Grosso, progressivamente marcadas por mecanismos de *accountability*, entendidos como processos de responsabilização orientados por metas, indicadores e resultados.

No que se refere às condições de trabalho, os docentes atuam na rede pública estadual, com jornadas que podem alcançar 40 horas semanais. Trabalho que é atravessado por demandas relacionadas às avaliações em larga escala, ao uso de plataformas digitais e à intensificação das práticas de monitoramento pedagógico, essas condições ampliam as exigências de registro, influenciam o planejamento e fortalecem a produção sistemática de evidências de aprendizagem.

O grupo investigado foi composto por 49 docentes, sendo 34 mulheres e 15 homens, com idades entre 24 e 64 anos. Essa diversidade evidencia a presença de profissionais em diferentes momentos da trajetória docente, com experiências, saberes e formas distintas de apropriação das políticas educacionais orientadas por dados.

À luz de Huberman (1992), o desenvolvimento profissional docente pode ser compreendido como um processo marcado por diferentes fases, experiências e modos de relação com a profissão. No entanto, os dados desta pesquisa não permitem estabelecer uma associação direta entre tempo de carreira e maior adesão ou resistência às plataformas digitais. Assim, as diferenças observadas entre os participantes são compreendidas como expressões de trajetórias profissionais, concepções pedagógicas e experiências diversas, sem que se estabeleça uma relação automática entre idade, tempo de serviço e posicionamento diante da plataformização.

Essa interpretação aproxima-se das contribuições de Ball (2004, 2005), para quem a performatividade produz efeitos distintos sobre os sujeitos, gerando respostas que podem variar entre adesão, acomodação, negociação e resistência.

Licença CC BY 4.0

No contexto investigado, essas respostas revelam que a governança por dados é interpretada a partir das condições concretas do trabalho docente.

Nesse cenário, o Movimenta SAEB expressa a presença de mecanismos de responsabilização e gestão por resultados, ao influenciar a organização dos tempos pedagógicos, a definição de prioridades curriculares e a centralidade atribuída às habilidades mensuráveis. Essa dinâmica dialoga com Saura (2021b) e Saura e Bolívar (2021), ao indicar que a dataficação produz informações sobre a aprendizagem e interfere na definição das práticas pedagógicas e do conhecimento considerado prioritário.

Em contrapartida, o projeto institucional Compor para Recompor evidencia uma forma de mediação pedagógica que procura problematizar essa racionalidade. Os dados analisados indicam que os professores não utilizam os indicadores de forma exclusivamente técnica, mas os reinterpretam a partir de suas experiências, das necessidades dos estudantes e dos objetivos formativos da escola. O desafio institucional consiste, portanto, em evitar que a governança por dados limite a autonomia pedagógica, favorecendo um trabalho colaborativo, reflexivo e comprometido com a formação integral dos estudantes.

5.1 Entre adaptação e reinvenção: uma experiência híbrida

A experiência analisada revela uma dinâmica institucional híbrida, marcada simultaneamente por adaptação às exigências da governança digital, apropriação pedagógica dos dados, consolidação de uma cultura avaliativa de caráter formativo e criação de espaços de humanização e participação. À luz das reflexões de Saura (2020a, 2021b, 2021c), pode-se afirmar que a escola opera em um campo de disputas entre racionalidades distintas: a lógica algorítmica da plataforma e a lógica pedagógica da formação integral.

Os resultados do questionário aplicado aos docentes evidenciam elevado grau de incorporação da plataformização no cotidiano pedagógico.

Quando questionados sobre o uso regular do Movimenta SAEB no planejamento, 85% dos docentes afirmaram utilizá-lo de forma sistemática, enquanto

Licença CC BY 4.0

15% declararam não o utilizar regularmente, esse dado revela forte adesão institucional à plataforma, que passou a ocupar posição estruturante na organização didática da escola. A influência dos resultados do SAEB nas decisões pedagógicas também se mostra expressiva, 80% dos docentes afirmaram que esses dados influenciam diretamente suas práticas, enquanto 20% indicaram influência ocasional, nenhum docente declarou ausência de impacto, o que confirma a centralidade dos indicadores externos na definição das estratégias pedagógicas. Conforme argumenta Saura (2020a) e Saura e Bolívar (2021), esse movimento caracteriza a consolidação de uma governança digital baseada em indicadores, na qual os dados deixam de cumprir função meramente diagnóstica e atuam como dispositivos normativos da prática docente.

Esse processo torna-se ainda mais evidente quando 100% dos docentes afirmam que o uso da plataforma alterou sua forma de planejar aulas, especialmente em função da atenção aos descritores avaliativos. O planejamento pedagógico é estruturado pelo currículo formal e pelos objetos de mensuração das avaliações externas, configurando um deslocamento do foco do conhecimento amplo para habilidades específicas passíveis de monitoramento, elemento central da cultura da performatividade, conforme discutido por Ball (2004, 2005).

A plataformização manifesta-se, ainda, na intensificação das práticas avaliativas. A totalidade dos docentes relatou aumento no uso de simulados, testes objetivos, atividades orientadas por descritores e recursos digitais, evidenciando a expansão da lógica de preparação para exames no interior da escola. Tal reorganização reconfigura tempos, métodos e instrumentos de avaliação, alinhando o trabalho pedagógico às métricas externas e aos ciclos avaliativos.

Esses deslocamentos produzem impactos diretos sobre o trabalho docente. 90% dos professores afirmaram que o uso da plataforma aumentou sua carga de trabalho, enquanto 10% indicaram aumento parcial; além disso, 100% relataram sentir pressão por metas e resultados. Esses achados dialogam diretamente com os conceitos de intensificação do trabalho docente e de responsabilização individual, amplamente discutidos por Ball (2004, 2005), nos quais o professor é, permanentemente, avaliado por indicadores de desempenho, o que tende a gerar

Licença CC BY 4.0

desgaste profissional e afetar a autonomia pedagógica.

No que se refere ao projeto *Compor para Recompor*, os dados evidenciam um movimento consistente de mediação crítica frente às exigências da plataformização do ensino. Todos os docentes participantes reconheceram que o projeto contribui simultaneamente para a recomposição das aprendizagens, para a formação integral dos estudantes e para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas. Essa percepção se expressa em falas que destacam a ampliação do sentido formativo da escola, como: “O projeto não olha só para a prova, ele trabalha o aluno como um todo” (síntese discursiva representativa do P5) e “A gente consegue recuperar conteúdos sem deixar de lado o desenvolvimento dos estudantes” (síntese discursiva representativa do P27).

Tal movimento pode ser compreendido à luz das críticas de Ball (2004, 2005), ao evidenciar que, embora a cultura da performatividade tenda a reduzir a prática educativa a indicadores de desempenho, emergem, no interior das escolas, estratégias que buscam preservar dimensões formativas mais amplas do processo educativo. Nesse sentido, o projeto analisado configura-se como uma resposta pedagógica que questiona a centralidade dos resultados mensuráveis, reafirmando a importância da mediação docente e da formação integral.

Ademais, 85% dos respondentes consideram que o projeto se distancia da lógica da plataforma, enquanto 15% o compreendem como complementar às exigências avaliativas. Essa predominância de uma leitura crítica indica que a maioria dos docentes percebe o Compor para Recompor como uma estratégia de equilíbrio institucional, e não como simples extensão da cultura performativa. Tal compreensão é evidenciada em enunciados como: “A plataforma cobra resultados, mas o projeto ajuda a gente a olhar para além disso” (síntese discursiva representativa do P12) e “É uma forma de não ficar preso só aos indicadores, mas trabalhar de forma mais humana” (síntese discursiva representativa do professor 29).

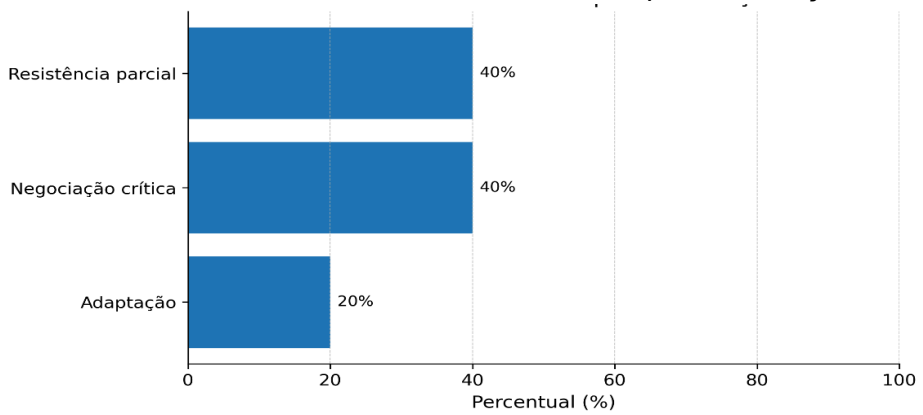
Essa dinâmica dialoga com as contribuições de Saura (2020a, 2021a, 2021c), ao indicar que a governança por dados não se impõe de maneira linear ou homogênea, sendo constantemente reinterpretada pelos atores escolares. Nesse sentido, o projeto Compor para Recompor evidencia que a escola busca responder

Licença CC BY 4.0

às exigências da dataficação e constrói mediações institucionais que ressignificam o uso dos dados, deslocando o foco exclusivo dos indicadores para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e contextualizadas.

Assim, o projeto configura-se como um espaço de mediação pedagógica no qual os dados e indicadores são apropriados de forma crítica, orientando ações que articulam responsabilidade com os resultados e compromisso com a formação integral. Tal movimento evidencia que a plataformização do ensino envolve diferentes formas de apropriação no cotidiano escolar, nas quais práticas pedagógicas voltadas à dimensão humana convivem com uma lógica orientada pelo desempenho e pelos resultados.

Gráfico 1 – Posicionamento da escola frente à plataformização do ensino



Fonte: Dados da pesquisa empírica.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição das percepções docentes sobre o posicionamento da escola diante da plataformização do ensino. Observa-se que as categorias “negociação crítica” e “resistência parcial” concentram os maiores percentuais, indicando que a instituição é compreendida, pela maioria dos respondentes, como um espaço em que as exigências das plataformas são analisadas e apropriadas de diferentes maneiras, em vez de serem simplesmente incorporadas às práticas escolares.

As percepções docentes sobre o posicionamento da escola frente à plataformização reforçam essa leitura: 20% entendem que a instituição apenas se adapta às plataformas, enquanto 40% afirmam que a escola negocia criticamente, e

Licença CC BY 4.0

outros 40% identificam formas de resistência parcial. Esses dados indicam que a escola se configura como espaço de mediação, interpretação e ressignificação das políticas educacionais orientadas por dados.

A análise das percepções docentes evidencia diferentes formas de posicionamento frente à plataformização do ensino, que podem ser compreendidas à luz das categorias analíticas construídas. Na categoria “adaptação”, observa-se a internalização da lógica orientada por dados, na qual os professores passam a organizar suas práticas pedagógicas a partir de indicadores e metas previamente definidos, tal movimento pode ser interpretado a partir da noção de performatividade desenvolvida por Ball (2004, 2005) na medida em que o trabalho docente passa a ser regulado por critérios de desempenho e resultados mensuráveis. Essa lógica se expressa em falas como: “A plataforma ajuda a organizar melhor o planejamento, porque já direciona o que precisa ser trabalhado com os alunos” (síntese discursiva representativa do P19), indicando a incorporação dos dispositivos avaliativos como orientadores da prática pedagógica.

Na categoria “negociação crítica”, emergem discursos que revelam processos de mediação e reinterpretação das políticas orientadas por dados, evidenciando que os docentes constroem usos, situados e contextualizados, das diretrizes das plataformas. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Saura (2020a, 2021a, 2021c), ao destacar que a governança digital não se impõe de forma homogênea, sendo constantemente negociada pelos atores escolares, tal dinâmica é evidenciada em enunciados como: “A gente utiliza os dados, mas não segue tudo ao pé da letra. Adaptamos para a realidade da turma” (síntese discursiva representativa do P1), o que demonstra a existência de uma agência docente na apropriação das tecnologias educacionais.

Por sua vez, na categoria “resistência parcial”, destacam-se falas que apontam limites e efeitos da plataformização, especialmente no que se refere à redução da autonomia docente e à centralidade dos resultados quantitativos. Essas percepções podem ser compreendidas à luz das críticas de Ball (2004, 2005) à intensificação da responsabilização individual e à cultura da performatividade, bem como das reflexões de Saura (2021b) sobre a datificação das políticas

Licença CC BY 4.0

educacionais. Nesse sentido, falas como “Muitas vezes parece que estamos ensinando para a prova e não para o aprendizado real” (síntese discursiva representativa do P31) evidenciam os limites da racionalidade técnico-performativa, reforçando a compreensão de que a plataformização do ensino constitui um campo de disputas, no qual coexistem adesões, negociações e resistências.

Articulando esses achados às contribuições de Huberman (1992), é possível inferir que docentes em diferentes fases da carreira vivenciam a pressão por resultados de maneiras distintas: enquanto professores em início de carreira tendem a naturalizar a cultura de metas e indicadores, docentes mais experientes desenvolvem posturas mais críticas, reflexivas ou negociadas. A coexistência dessas perspectivas contribui para que a escola construa estratégias institucionais de humanização do trabalho pedagógico.

As ações desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025 indicam que a recomposição das aprendizagens, quando construída coletivamente e sustentada por intencionalidade pedagógica clara, pode produzir impactos que extrapolam o domínio cognitivo e alcançam dimensões sociais, emocionais e culturais da formação dos estudantes. A análise dos resultados do SAEB e das avaliações elaboradas em parceria com o CAEd possibilitou a identificação de habilidades prioritárias — especialmente em leitura, interpretação textual, raciocínio lógico e resolução de problemas — sem que o currículo fosse reduzido aos descritores avaliativos.

A opção institucional foi estabelecer um equilíbrio entre responsabilidade com os resultados e compromisso ético com a formação integral. Atividades como o Interclasse Escolar, oficinas de pintura e Libras e a Festa Junina ressignificada pedagogicamente foram incorporadas como espaços legítimos de aprendizagem, articulando competências cognitivas, socioemocionais e culturais. Essas experiências demonstram que é possível preparar os estudantes para avaliações externas sem esvaziar o sentido formativo das práticas escolares.

Os resultados qualitativos observados apontam maior engajamento discente, ampliação da participação nas atividades propostas e fortalecimento das relações pedagógicas. Ainda que a mensuração quantitativa dependa de ciclos posteriores

Licença CC BY 4.0

das avaliações de larga escala, a reorganização do trabalho pedagógico produziu bases mais consistentes para avanços sustentáveis nos indicadores educacionais.

Dessa forma, a análise dos dados permite afirmar que a recomposição das aprendizagens, quando articulada de maneira crítica ao uso dos dados produzidos por sistemas avaliativos, pode superar a tensão entre formação integral e desempenho mensurável. A experiência analisada evidencia que a qualidade da educação se constrói na convergência entre rigor técnico, uso consciente dos dados e sensibilidade pedagógica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência de uma escola pública de Ensino Médio evidencia que a plataformização do ensino, compreendida como governança digital orientada por dados, vem redefinindo de maneira significativa as práticas de gestão escolar e de planejamento pedagógico. A centralidade atribuída a indicadores, métricas e plataformas digitais reorganiza tempos escolares, prioridades curriculares e formas de acompanhamento do trabalho docente, configurando um novo cenário para a organização do processo educativo.

Entretanto, os resultados do estudo demonstram que as escolas não se limitam a internalizar de forma passiva essas lógicas. A experiência analisada revela a existência de mediações críticas e estratégias institucionais capazes de ressignificar o uso das plataformas. O projeto Compor para Recompor mostrou-se fundamental nesse processo, ao articular a recomposição das aprendizagens acadêmicas a uma concepção ampliada de formação humana, deslocando o foco exclusivo do desempenho mensurável para dimensões sociais, afetivas e culturais da educação.

Os achados indicam que o desafio contemporâneo incide na adoção de tecnologias e plataformas digitais, bem como, na capacidade institucional de orientá-las a partir de princípios democráticos, inclusivos e humanizadores. As plataformas, por si só, não são capazes de promover transformações educacionais significativas; sua efetividade depende de intencionalidades pedagógicas claras, de projetos formativos consistentes e da mediação crítica do trabalho docente.

Licença CC BY 4.0

Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada dos professores como elemento central para o uso consciente e contextualizado das tecnologias educacionais. Tal formação deve ir além do domínio técnico das ferramentas, possibilitando que os docentes compreendam seus limites, potencialidades e implicações pedagógicas, bem como saibam adaptá-las às necessidades concretas dos estudantes e às especificidades do contexto escolar.

Por fim, a experiência de uma escola pública de Ensino Médio reafirma que práticas fundamentadas na proximidade pedagógica, no trabalho coletivo e na valorização das relações humanas permanecem essenciais para a construção de aprendizagens significativas. Mesmo em um cenário marcado pela intensificação da governança por dados, são essas dimensões que permitem resistir à redução da educação a métricas de desempenho e reafirmar seu caráter formativo, social e emancipador. Assim, o estudo evidencia que a qualidade da educação se constrói na convergência entre o uso responsável dos dados, o rigor técnico e a centralidade da formação humana.

Referências

BALIEIRO, L. T. *Educação e Capitalismo de Plataforma*: Digitalização e Conectividade Rizomática no Ensino - A Virtualidade em Tela. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: http://old.ppe.uem.br/dissertacoes/2022/2022%20-%20LUAN%20TARLAU%20BALIEIRO.pdf. Acesso em: 2 dez. 2024.

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-Estado de bem-estar. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAVAZANNI, A.; SANTOS, R.; LOPES, L. Precarização do trabalho docente: plataformas de ensino no contexto da fábrica difusa. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 26, n. 59, p. 209–228, 2023. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/61214. Acesso em: 02 dez. 2024.

Licença CC BY 4.0

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

SAURA, G. Big data e educação: governança digital, plataformas e políticas baseadas em dados. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e224606, 2020a.

SAURA, G. Data infrastructures, digital platforms and the reconfiguration of education policy. *Policy Futures in Education*, London, v. 19, n. 7, p. 1-15, 2021a.

SAURA, G. Digital governance and datafication in education policy: the emergence of digital policy networks. *Journal of Education Policy*, London, v. 35, n. 5, p. 1-18, 2020b.

SAURA, G. Governing by data in education: policy networks, digital platforms and new forms of regulation. *British Journal of Sociology of Education*, London, v. 42, n. 8, p. 1-16, 2021b.

SAURA, G. Plataformas digitais e dataficação da educação: novas formas de governança e regulação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)*, Brasília, v. 37, n. 3, p. 1243-1262, 2021c.

SAURA, G.; BOLÍVAR, A. The digitalisation of education governance: data, platforms and performativity. *Educational Management Administration & Leadership*, London, v. 49, n. 6, p. 1-17, 2021.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

YIN, R. K. *Estudo de caso*: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebida em: 17 abr. 2026.
Aprovada em: 10 ago. 2026.

Revisor(a) de língua portuguesa: Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos
Revisor(a) de língua inglesa: Thaís Machado de Paiva
Revisor(a) de língua espanhola:Laura Marques Sobrinho

Licença CC BY 4.0